



A . S . T .

SECRETARIADO DO COMITE CENTRAL

COMUNICADO DAS DECISÕES DO CC-AST

I. PREÂMBULO

A indefinição estrutural da Fretilin nos ultimos anos de Luta germinou condições que se encaminharam para a gradual desintegração dos órgãos da direcção e das baes. Tendo, também, a par da politica do "apartidarismo" e da formação do CNRM, consequentado uma ampla campanha de desorganização da FRETILIN no plano da luta clandestina e diplomatica.

No plano da Resistência Armada e, em especial, no contexto orgânico do CNRM ficou formada em 1990 (leia decisões de Aitana!) a Comissão Directiva da FRETILIN (CDF). Os objectivos para que foi formado o CDF resumiam-se no pensamento de "continuidade" da FRETILIN no tecido politico social de Timor Leste. Porém, as varias facetas do desenvolvimento do processo do CNRM criou novas condições politicas que, pelo grau da própria indefinição de componentes formam o CNRM o órgão da Direcção Nacional da Luta, contribuíram imenso para o acelerado fenomeno de desintegração da FRETILIN na sua totalidade.

O arrastado comportamento de intrigas que vinha hibernado na sociedade Mau Bere culminou com a outra fase reflectida na desconfiança por parte da CDF a Delegação Externa da FRETILIN. Este facto fez com que nunca houve unanimidade de pensamento nos dois órgãos toranando-os cada vez mais impossibilitados na organização interna da FRETILIN e seu programa politico.

Em 1991 sob a proposta dos membros da DEF, o companheiro Hodu, então sedia do no interior da Patria e vice-secretario da CDF adiantou um circular de consulta visando a reorganização do CC-F. Infelizmente, tudo desandou pela continua intervenção do Comandante das Falintil. Porque para este, a organização da FRETILIN não se reveste de caracter prioritario, mas sim a do CNRM e a de responder as exigencias da situação de momento.

Já em 1991, para muitos, especialmente na frente clandestina, organizar a Fretilin é um acto de travar o processo da solução. Porque para estes, com a Fretilin perderemos apoios do povo e do mundo internacional.

A irracionalidade de pensamento daquela elite politica foi flagrantemente desmascarada no tragico e memoravel massacre de Santa Cruz! Porque neste massacre centenas de jovens activistas da Fretilin foram mortos empunhando as bandeiras da FRETILIN!

A situação de indefinição estrutural; a quebra de relações de submissão e responsabilidade entre os órgãos da FRETILIN, CDF e DEF; a desorganização da FRETILIN no plano clandestino e a gradual perda de quadros e simpatizantes da Fretilin na frente clandestina caiu bem profundo nas nossas consciências e alimentou-nos de energia e coragem de auto-organizar a FRETILIN na frente clandestina sem minimizar a existência da CDF e DEF, todos órgãos da FRETILIN.

Foi com base naquela concepção as realidades em que a FRETILIN se aprofunda e como FRENTE, como definido estava no seu manual politico, pag.2, a nossa movimentação e decisão da organização da FRETILIN na frente clandestina ganhou a seguinte forma e natureza :

1. Como frente ela possui as partes. E o todo só pode estar organizado, se as partes estiverem organizadas e para isto contribuirem;
2. Seguindo o pensamento do ponto (1) é impossivel a formação do CC-Fretilin se as bases/partes não estiverem definidas.

3. Na própria situação política em que encontra as massas é necessário a organização de uma elite política de dirigentes e atribuir-lhes competências concretas, fim de poderem organizar a FRETILIN como uma verdadeira frente de libertação.

Assim, foi formada em 1991 a AST e que se afirma como :

- a. Uma associação política concreta em convicções ou ideologias políticas e se inscreve na linha da FRETILIN como frente ampla;
- b. força inicial e básica na reorganização e materialização dos programas políticos da FRETILIN, além do seu próprio programa, na frente clandestina.
- c. Uma elite de dirigentes políticos que responsabilizam pela integridade da FRETILIN no plano da luta clandestina, até expressadas a formação do novo comitê central da FRETILIN e seus órgãos e membros.

II. POSIÇÃO DA AST FACE AS POSIÇÕES DE MARI ALKATIRI

Tivemos conhecimento da quebra da DEF promovidas pelo vice-chefe da DEF. E falando da DEF se esta explicita e implicitamente falando da FRETILIN e sua reorganização, processo que estamos iniciando no plano clandestino visando a consolidação organizacional da FRETILIN quer externa como interna, processo este sob conhecimento do chefe da DEF, sentimos com direito de pronunciar, já que a AST é também parte da FRETILIN, algo sobre as recentes posições do camarada Vice chefe da DEF, Mari Alkatiri.

E, assim, publicamente, na minha qualidade de Secretario Geral da AST e em nome de todos os membros e órgãos em todo o Timor e Indonesia, expresso a nossa posição :

1. Que o camarada vice-chefe da DEF, por estar já distante pela dimensão dos 18 anos de luta e dos oceanos que nos separam, não está informado do processo em marcha, processo esse é também a sua teórica preocupação -REORGANIZAÇÃO EXTERNA DA FRETILIN -.

2. Que as decisões do camarada vice-chefe da DEF não só é irracional mas também veio quebrar ainda mais a DEF como, e sobretudo, destravar o processo da consolidação da FRETILIN no plano político clandestino.

3. Que pensando pura e simplesmente na reorganização da DEF sem ter em mente a sua reorganização total em todas as frentes é fragmentar ainda mais as forças existentes da FRETILIN tornando esta cada vez mais impotente em responder as exigências da situação de momento e do futuro.

4. Que a posição do camarada vice chefe da DEF constituiu uma flagrante desconsideração as massas e bases da FRETILIN enquanto frente ampla radicados e organizados no exterior e interior (armada e clandestina).

5. Que pensar em reorganizar a DEF sem definir as suas relações de responsabilidade com as bases e "super estruturas" é identico colocar um braço fora do tronco.

6. Que os antecedentes políticos de tal posição não foram discutidas no interior da DEF e com as bases da FRETILIN, mas fora delas, pelo que é considerada nula e condenável.

7. Que apreciamos a sua vontade de reorganizar a FRETILIN, pelo que propomos que todas as iniciativas devem estar discutidas com a DEF e as bases, mas nunca fora delas.

8. Que em contrapartida as posições do camarada vice chefe da DEF, nos apoiamos o anunciado/convite do camarada Abilio de Araujo, chefe da DEF, para uma reunião extraordinária da DEF onde será discutida o processo de reorganização da DEF.

Por considerar a importância da reunião extraordinária a realizar nos propomos as seguintes cláusulas :

1. Nunca nenhum órgão competente anulou as decisões/resoluções da II (segunda) CONFERÊNCIA NACIONAL da FRETILIN em 1984 pelo que, para não cairmos no anarquismo, devemos :

a.1. Buscar a legitimidade e legalidade da actual direcção as decisões da segunda conferência e das resoluções de Aitana, Maio 90, que regiam sobre a posição da DEF.

a.2. Que a actual direcção, eleita pela segunda conferência nacional, processa em coordenação com todas as organizações de bases/partes e comites da Fretilin a imediata FORMAÇÃO DO COMITE CENTRAL DA FRETILIN com componentes equitativamente distribuídas as três frentes de luta (diplomática, clandestina e armada).

a.3. Que na primeira fase da formação do CC-F seja excluído o processo eleitoral, isto é, continuamos nas decisões da segunda conferência nacional. Formada o Orgao do CC-F e definidas as suas atribuições e eleitos novos membros, faremos a terceira conferência nacional para novas eleições e definição do novo programa politico e revisão do Estatuto Organico da FRETILIN.

2. Para o bem e rápido andamento do processo de FORMAÇÃO DO CC-F propomos que seja obedecida os seguintes metodos :

2.a. Para o exterior sob a responsabilidade da DEF;

2.b. Para a frente clandestina sob a responsabilidade da AST e outras organizações de base afiliadas a fretilin;

2.c. Para a frente Armada sob a responsabilidade da CDF.

3. Formada o CC-F deve definir a posição de todas as partes politicas e ideologicas que inscrevem na FRETILIN e definir o Orgão de Direcção da FRETILIN que no exterior e interior participa na formação do CNRM.

Para terminar a todos apelamos :

NÃO PROVOQUEMOS MAIOR DESTRUIÇÃO A FRETILIN, PORQUE ELA ESTÁ A SER CORROIDA E EM ESTADO DE "COMA", só pelas nossas irresponsabilidades!!!

SE SOMOS REALMENTE FRENTISTAS, VAMOS TRABALHAR PELA SUA CONSOLIDAÇÃO, PELO SEU PODER, FIM DE COM ELA GUERREARMOS O INIMIGO COMUM!!!

Timor Leste, 12 de Agosto de 1993.

P' lo COMITE CENTRAL DA AST
assinado


SHALAR KOSI

Secretario Geral